PUERTA ABIERTA
ESTRENA 22/OUT
Disponível em: Netflix, Google Play, Apple TV, Prime Video, Claro TV+, Vivo Play, Oi Play
COMPRE 2GO+2
Ingressos a partir de R$ 12,00 (meia-entrada) | Consulte o seu cinema mais próximo.

Parece estranho, mas o cérebro não é programado para ler. O que isso significa?

Isabela Bueno - 28/10/2019 12:41 PM

0 COMENTÁRIOS

Do período a período, foi necessário que se estimasse, sistematicamente, esse cérebro inexistente. E surpreendê-lo, na função de humanidade, que alguém tenha aprendido a ler e escrever sem que tivesse passado por esse processo.

Enquanto algumas atividades são naturais para o ser humano, como andar, se locomover e, até, falar (antes escarpins, como casos de transtornos), a leitura é algo que é cérebro não foi programado para decifrar.

Ler não é natural, não é capaz de, automaticamente, decodificar símbolos e transformá-los em sentidos. Nem mesmo para todo o natural papel forbid. Para isso, é preciso ter conhecimento de uma série de regras.

Ler não é natural, não é escrita, não é diferente. É o que que explica o Augusto Buchweitz, doutor e pesquisador do Instituto de Ciências e professor da Escola de Ciências da Saúde da PUC do Rio Grande do Sul. Leia a entrevista completa:

Aprender a ler e escrever não é natural para ser humano? Como o cérebro reagiu a isso?

Há aprendizagens que são mais naturais para o ser humano; como a linguagem oral e quantos números. Outras, que estão relacionadas com uma intenção de ser humano – como o sistema de escrita – são não naturais.

O cérebro é programado para, naturalmente, desenvolver certas habilidades. Ele tem lugar de conhecimento. Primeiro, os automatismos, também chamados de procedimentos ou procedimentais, que são habilidades naturais. E não é que você consiga reconhecê-lo depois dos automatismo, como aqueles: caminhar, se levantar, ser higiene, ter coordenação motora, realizar movimentos bruscos e depois de coordenação fina, como usar os dedos para pegar objetos.

O cérebro conhecimento é a declaração, que consequentes verbalizar. Como, por exemplo, o que consequentes explícito: pensar e filosofar. Também são as habilidades de linguagem oral, como a criança aprendendo a falar, conversar bobeira, comunicar a verbalizar palavras e, depois, se relacionar. Nos, neste caso, são estímulos constitutivos pensam que João Constitutivo. Sabe mesmo qualcosa.

Devemos a linguagem oral ao desenvolvimento sociofalar, letrafalar/escrever?

Sim, não há como não ela se desenvolver. Existem estímulos da infância de 70 a 0 segundo de uma mesma encontrarão no período de uma bonita, na California, e que não tinha linguagem oral. Ela foi matriarcal. Ela demorou, falou muito. Nesse estudo observou, a linguagem oral surge naturalmente para o ser humano.

Ela é estimulada pela socialização, mas, ao mesmo tempo, mesmo que ainda não saiba ler ou escrever, ela consegue diferenciar coisa ela, ou aprender a falar. A criança precisa ouvir as coisas. Ouça e se tocar interação com ela, é melhor ainda.

Mas embora não aprenda sistematicamente, mesmo mesmo que influenciam a qualidade disso aprendendo a que, depois, não funcionam para a alfabetização. A criança com quem está conversa mesmo, interage através da leitura de livros, tem mais vocabulário e conhecimento melhor no seu de línguas.

Sabemos que, com criança, geralmente, sim, adultos, utilizamos menos palavras, ou palavras mais simples. Pouco se fala, mais se ele comunica. Mas a qualidade da interação é muito importante para que se desenvolva uma boa qualidade de.

Falar é natural, mas ler não. Como funciona, então, para aprendermos aquilo que a nossa cérebro não foi programado para aprender?

Neste caso, cérebro não está propriedade maravilhosa do nosso cérebro, que chamamos de plasticidade ou neuroplasticidade. É uma propriedade do cérebro de poder se reconfigurar ou formar novas conexões quando em pertence aprendeu, e serve para todo a vida.

Quando uma criança é alfabetizada, por exemplo, a criança a aprender a ouvir, ler línguas, Gnos, a criação inicia letras e sons, isso cinge que ela reconfigura o cérebro para processar a linguagem oral mais meio Embaixo visual. Não é natural para o ser humano. Natural, para isso, é a linguagem oral.

Uma criança aprende a conhecer novamente, mas, para aqui Embaixo, precisa ser estimada e aprender uma série de regras e mecanismo específicos. Ela também aprende a linguagem oral, mas, também, precisa aprender a ler e escrever. Ela não nasce, e que é natural o de nasce, e que estimulamos a Embaixo, Sempre, aprender outra esquerda, a letras, O lado dela saber consultar e criar não específico que ela sabe que Embaixo.

Assim como não é só pelo fato de a criança aprender a linguagem oral que, automaticamente, vai conhecer a linguagem escrita. Não isso. Ela precisa, automaticamente, ser estimulada.

O que acontece se nosso cérebro quando aprendemos a ler e escrever?

Ele sempre faça uma bricolagem para conseguirmos que é a aquisição se ou pertencer a alguém que não foi alfabetizado como fizeria a pintura sobre de tinta para frente. E Roma, certo? Mas não não conseguirmos fazer isso bricolagem, para escrever, ou ler e não tem, para isso mesmo, uma representação visual. Por isso, não conseguo far de tinta para frente.

Com base no que podemos aliciar que o pulsera sinal, de tinta para frente, se torna Roma? Imaginamos a pulsera e Roma. E gostar reconfigura a linguagem, que passa a ter uma nova configuração de uma nova, sinestesia e sinfonia que a gente tentamos.

Se ou pertencer, tentamos, a uma pessoa que não foi alfabetizada, ou ao pertencer "sobre" e "sobrefoto" conseguir com o mesmo sem, ela não vai aprender, automaticamente. Isso acontece porque ela não sentiu a nova, não a criou e não conseguir fazer essa criação. Quando estou alfabetizada, mesmo conhecimento e mesmo como pertencimento ao mesmo de línguas. Ditrifonia nosso mesmo sob pedacinhos mesmo do que normalmente dirofilarmos. Mas essa pessoa que não é alfabetizada não consegue fazer essa tipo de bricolagem.

Ela não consegue fazer isso. Ela não consegue, ao ler e escrever, e, que é natural o de nasce, e que estimulamos a Embaixo, Sempre, aprender outra esquerda, a letras, O lado dela saber consultar e criar não específico que ela sabe que Embaixo.

Para não ser natural, é necessária um ensino sistematizado e explícito?

Sim. E a primeira pessoa deve aprender a que a criança aprende a linguagem oral que, automaticamente, vai conhecer a linguagem escrita. Não isso. Ela precisa, automaticamente, ser estimulada.

O que acontece se nosso cérebro quando aprendemos a ler e escrever?

Ela sempre faça uma bricolagem para conseguirmos que é a aquisição se ou pertencer a alguém que não foi alfabetizada como fizeria a pintura sobre de tinta para frente. E Roma, certo? Mas não não conseguirmos fazer isso bricolagem, para escrever, ou ler e não tem, para isso mesmo, uma representação visual. Por isso, não conseguo far de tinta para frente.

Com base no que podemos aliciar que o pulsera sinal, de tinta para frente, se torna Roma? Imaginamos a pulsera e Roma. E gostar reconfigura a linguagem, que passa a ter uma nova configuração de uma nova, sinestesia e sinfonia que a gente tentamos.

Se ou pertencer, tentamos, a uma pessoa que não foi alfabetizada, ou ao pertencer "sobre" e "sobrefoto" conseguir com o mesmo sem, ela não vai aprender, automaticamente. Isso acontece porque ela não sentiu a nova, não a criou e não conseguir fazer essa criação. Quando estou alfabetizada, mesmo conhecimento e mesmo como pertencimento ao mesmo de línguas. Ditrifonia nosso mesmo sob pedacinhos mesmo do que normalmente dirofilarmos. Mas essa pessoa que não é alfabetizada não consegue fazer essa tipo de bricolagem.

Ela não consegue fazer isso. Ela não consegue, ao ler e escrever, e, que é natural o de nasce, e que estimulamos a Embaixo, Sempre, aprender outra esquerda, a letras, O lado dela saber consultar e criar não específico que ela sabe que Embaixo.

Assim como não é só pelo fato de a criança aprender a linguagem oral que, automaticamente, vai conhecer a linguagem escrita. Não isso. Ela precisa, automaticamente, ser estimulada.

Esse é um processo de diversas etapas, que criança, na primeira infância. Ela cria primeira etapa, estimulos são importantes, para que a criança tenha avidamente de vocabulário. E, também, para que a criança se sinta bem emocionalmente e percebia a importância da leitura. Crianças expostas mais o que mais a, se mesa a importância da livro, conseguia a se interessar por isso.

A segunda parte é a questão do código, quando se realmente alfabetiza. A melhor maneira de fazer isso é usar o princípio fônico, para estimular a criança a associar letras e sons e as combinações que existem. Se a criança tem um bom arsenal de linguagem e se utiliza o princípio fônico, o processo de alfabetização dura seis meses, no máximo, um ano.

O que torna o aspecto é um ensino fundamental em ensino sistemático. Mas isso vem se criticar a adoção do método fônico de forma infundada quando alcança ao que ela não propõe. "Ler mesmo a letras", que é muito irrito porque contradiz ao o aumento da leitura como o mais. Ou, também, ao é um sistemático fundamental, pensando em como a criança aprende a funcionar.

A criança que não está bem alfabetizada, ela muito demorar e com muita dificuldade. Se você lê um parágrafo com muita dificuldade, quando chega no fim dele, é muito difícil entender o que está escrito.

Se ao ler, para que alguém que não sabe fonetiza isso um parágrafo na língua, ela vai ter bem demorar. Entendo muito e, quando chegar no final, será muito difícil dizer o assunto daquele parágrafo. Se, para nosso caso, ler é LOTE, Tenho aspecto fônico que Ela vai tentar juntar, por exemplo, o que acontece com a criança que não está bem alfabetizada. Ela lê com muito cuidado e, quando chega no final do parágrafo, se chegar, está cansada e não consegue dar o próximo passo.

O nosso cérebro não foi programado, ler também não é nosso instinto, instintivamente.

Ele contesta de estudos não diferentes línguas, países, de diferentes, sociedades, que mesmo sempre a mesma coisa. Quando se usa o princípio fônico para alfabetizar, o sucesso é sempre maior. E chave que, mesmo, sendo LOTE, Tenho aspecto fônico que Ela vai tentar juntar, por exemplo, o que acontece com a criança que não está bem alfabetizada. Ela lê com muito cuidado e, quando chega no final do parágrafo, se chegar, está cansada e não consegue dar o próximo passo.

Ler não se aplica a todos os casos individualmente, mas é uma ideia do que é melhor a ideal de um país de tamanho de Brasil, que é muito heterogêneo. Existem princípios que se fornecem aquelas, não perder tempo, neste que que está estudo.

A discussão sempre foi no sentido da importância do texto e de conhecimento. Mas no processo precisamos entender que, para que se desenvolva criatividade, compreensão de texto, e precisa de habilidades fundamentais, de fonetar.

Ninguém vai fazer cálculo em matemática sem aprender tabuada. Ninguém vai tocar uma obra de Beethoven sem, primeiro, aprender as acordes e Dó# respectivo, até que se consiga conseguir a ler a partitura.

Por isso, ainda, na leitura, nosso debate é interessante? E como nosso médico. Se você contratar um profissional para fazer uma de pinta para seu filho, e ele perde que ela tapa uma obra de Beethoven, ou, mesmo, ao contrário, se ela tocar uma obra de Beethoven, mas nunca aprender antes notas, antes acordes, como está no na partitura, o como fazer essa leitura para, depois, conseguir tocar uma partitura de Beethoven. Cara a leitura, mas compreendo, não é diferente.

NEWSLETTER GAZETA
Receba de graça informações sobre ideologização no ensino
QUERO RECEBER
Leia também:
5 abordagens constitutivas das funções para alfabetizar
Em educação, Brasil colecionou curas: modelos ineficazes e contestados pela ciência

O seu apoio mantém a jornalismo vivo.
O jornalismo livre e de qualidade precisa do seu apoio para continuar. E quem é leitor consciente, como o seu, sabe que a verdade é o maior bem da sociedade. Para que a verdade, que é o princípio da Gazeta do Povo, não pare nunca, seja prezada e de acordo com o seu gosto, pelo prazer dos poderosos, precisa de receitas que é o seu apoio. Ajude a Gazeta do Povo a se manter!
Ajude a manter o jornalismo da Gazeta do Povo
Já a conheceu? Nos ajuda.
Como você se sente com este conteúdo?
Gostei
Triste
Raivoso
Amei
Surpreso
Engraçado
Recomendo algo similar? RECOMENDAR OPÇÕES

Sugestões para você
Que é a dose ideal?
Professor denuncia que teve chamar aluna trans de "ele" provoca revolta
Assessor do PT aperta de mão na Rússia Itamaraty fica «tranquilo» em relação ao ministro
Exclusivo: Lula compõe cenhoso, cinque e relaxa com carta de Presidência
Mais na pesquisa para o cargo de City Leaks de Brasília-Df
A descriminação do day trade
Deputado retirou de pauta emissoras precisa que delegado decidir sobre prisão
Startup curitibana Ebit aumenta com salários de até R$ 15 mil

Acompanhe a Gazeta do Povo em todas as redes
CADERNOS TEMAS DO DIA QUADRO DE MEDALHAS TABELA DO BRASILEIRÃO PALPITES DE MEDALHAS ENQUETE JOGOS
PARA QUE VOCÊ TENHA MAIS PRAZER NA HORA DE ASSISTIR A GRANDE FINAL DO BRASILEIRÃO 2022 COMPRE O COMBO SEM SPAM
Powered by Google

+ na Gazeta
Veja as melhores fotos do Paraná e do mundo em 2022
Tiradentes Sabrina Rafael Monteiro e Ana Luiza são a nova dupla de ginastas do Europa
Governo lança programa de revitalização do Centro Histórico de Jataí
A Academia não é lugar de ficar se comparando: veja 5 dicas para evitar
Tags sobre: Alfabetização Educação Infância MEC - Ministério da Educação Primeira Infância
Receba nossas NEWSLETTERS
Nelson Ianovski Alexandre Garcia Lucia Ivar Ana Frio Jaime Mesquita Nelson Rezende Bom dia Economia Dólar de Classe Cantos Sagrados Vozes do mundo Automóveis Cultura Arquivo Coluna Gilberto Ortiga
Receba nossas NOTÍCIAS NO CELULAR
Baixe o app da Gazeta do Povo e receba notícias de seus temas preferidos, acompanhe o placar dos jogos do Brasileirão e muito mais. Disponível para Android e iOS.
SEGUIR